

publicado em 10/07/2011 às 00h00.

## A hora do sonho

Casamentos, festas infantis, viagens e tratamentos estéticos. Saiba o que são e como os consórcios podem ajudar a financiar muito mais do que veículos e imóveis

Raquel Maldonado

raquel.maldonado@folhauniversal.com.br



(Foto: Fotolia)

Comuns nas décadas de 80 e 90, os consórcios estão de volta. Com o aumento da taxa de juros e, conseqüentemente, o encarecimento dos financiamentos, eles retornaram e agora, além de servirem para a compra de veículo e casa, também andam atraindo quem quer viajar, casar, fazer um curso, uma cirurgia plástica ou até pagar uma festa. A principal condição para entrar em um é não ter pressa.



**FESTA:** Lucimar Queiróz utilizou a carta de crédito que obteve para fazer o aniversário do neto  
(Foto: André Moura)

É o caso da aposentada Lucimar Queiróz, de 61 anos, que resolveu pagar a festa de aniversário do neto com o dinheiro que recebeu após ser contemplada em um consórcio. O plano inicial, conta ela, era usar o dinheiro para fazer um implante dentário, mas no final mudou de ideia. “O consórcio de serviços é muito útil. É como se fosse uma poupança forçada. Eu pagava R\$ 109 por mês e nem sentia. No final fui contemplada com uma carta de crédito de R\$ 4 mil e fizemos a festa”, relembra. Lucimar gostou tanto dessa modalidade de autofinanciamento que aconselhou duas sobrinhas a aderirem. Uma usou o dinheiro para pagar um advogado e a outra para uma viagem ao exterior.

De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o setor cresceu quase 40% nos primeiros 4 meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2010, movimentando um volume de negócios superior a R\$ 25 bilhões. Desde 2009, uma lei possibilita que as administradoras criem grupos com a intenção de utilizar o dinheiro para contratar um serviço. Um levantamento realizado pela Abac mostrou que, entre os cotistas de serviços já contemplados, o consórcio de serviços apontou maior presença em festas e eventos (29%), seguidos de saúde e estética (16%), turismo (9%) e educação (5%). Os demais 41% ficaram distribuídos por outros tipos de serviços.

Assim como ocorre com as modalidades mais tradicionais, o consórcio voltado para serviços funciona como uma espécie de poupança coletiva, onde o valor do bem é parcelado num prazo predeterminado em contrato. A contemplação também funciona da mesma forma, por meio de sorteios mensais, a partir da primeira parcela; ou de lances, antecipando certo número de prestações. Quem der o maior lance leva a carta de crédito. Por isso, o consumidor não pode ter pressa para adquirir o bem, já que ele poderá ser sorteado logo no primeiro mês ou apenas quando terminar o plano.



## Passo a passo

Entenda como funcionam os consórcios e como participar de um

# 1

Para adquirir uma cota de consórcio, o cliente deve escolher uma administradora e assinar um contrato de adesão, onde estarão estabelecidas as regras, como taxa de administração, prazo de contratação, valor das prestações, reajustes e condições de contemplação

# 2

Além de um sorteio mensal, o consorciado pode ser contemplado por meio de lances. Os critérios para oferta e desempate de lances serão definidos em contrato

# 3

Assim que for contemplado, o consorciado receberá uma carta de crédito, que pode ser utilizada na aquisição do bem escolhido a qualquer momento, até o prazo final do grupo

# 4

Após a liberação da carta de crédito, o consorciado escolhe o bem, apresenta as garantias exigidas à administradora e, após aprovação, recebe o pagamento do bem

# 5

Mesmo após a contemplação, o consorciado deverá continuar pagando as prestações até o encerramento do grupo

Importante: Para ter mais informações sobre a administradora que pretende escolher para fazer o consórcio, entre em contato com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) [www.abac.org.br](http://www.abac.org.br)

Apesar de não cobrarem juros, as empresas lucram com as taxas de administração. Por isso, o cotista deve ficar atento às melhores condições, já que elas podem encarecer o plano. Segundo Roberto Vertamatti, diretor do comitê de economia da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), o percentual varia de acordo com a empresa, mas, em média, ele fica em torno de 14% do valor do bem. “O consórcio é mais viável financeiramente do que outro tipo de financiamento”, avalia, relacionando o fortalecimento desta modalidade com o crescimento da classe C. “É uma alternativa atraente para esta faixa da população por ser mais econômica que os outros tipos de financiamento. Esse consumidor tende a não conseguir guardar dinheiro, então o consórcio acaba funcionando como um compromisso”, avalia.

Segundo Edna Honorato, diretora do consórcio Luiza, a principal conveniência é o aumento do poder de negociação. “O pagamento vai ser a prazo, mas o consumidor poderá pagar o bem à vista, o que aumenta muito seu poder de barganha”, afirma. Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Abac, destaca a versatilidade do plano, pois assim como Lucimar, muitos consumidores mudam de ideia na hora de usar o dinheiro. “O cotista poderá mudar de ideia a qualquer momento e utilizar o dinheiro para outra coisa, sempre dentro da categoria”, explica.

Serviço no valor de:

**R\$ 10 mil**

**Compare:**

**Empréstimo pessoal  
em 24 meses**

Taxa de juros mensal de 4,5%,  
taxa de abertura de crédito de  
R\$ 200 e IOF de 3%

**X**

**Consórcio em  
24 meses**

Taxa de administração de  
18% (0,75% ao mês)

Prestação	Total pago	Varição
R\$ 724,36	R\$ 17.384,73	73,8%

Prestação	Total pago	Varição
R\$ 511,33	R\$ 12.272,00	22,7%

Previsão para eventual reajuste anual: 8%

\*Fonte: Associação Brasileira de  
Administradoras de Consórcios (Abac)

